

«ADVENTO: TEMPO PARA ACOLHER A PRESENÇA.»

“O significado da expressão “advento” inclui também o de *visitatio* que, simples e propriamente, quer dizer “visita”; neste caso, trata-se de uma visita de Deus: Ele entra na minha vida e quer dirigir-se a mim.

Na existência quotidiana, todos nós vivemos a experiência de ter pouco tempo para o Senhor e pouco tempo também para nós. Terminamos por ser absorvidos pelo “fazer”. Não é porventura verdade que com frequência é precisamente a atividade que nos possui, a sociedade com os seus múltiplos interesses que monopoliza a nossa atenção? Não é talvez verdade que dedicamos muito tempo à diversão e a distrações de vários tipos? Às vezes, a realidade “arrebata-nos”.

O Advento convida-nos a refletir silenciosamente para compreender uma presença. Trata-se de um convite a compreender que cada um dos acontecimentos do dia é um sinal que Deus nos faz, um vestígio da atenção que Ele tem por cada um de nós.

Quantas vezes Deus nos faz sentir algo do seu amor! Manter, por assim dizer, um “diário interior” deste amor seria uma tarefa bonita e saudável para a nossa vida! O Advento convida-nos e estimula-nos a contemplar o Senhor que está presente. Não deveria porventura a certeza da sua presença ajudar-nos a ver o mundo com olhos diferentes? Não deveria acaso ajudar-nos a considerar toda a nossa existência como uma “visita”, um modo como Ele pode vir ter connosco e estar ao nosso lado em cada situação?

Outro elemento fundamental do Advento é a espera, expectativa que é ao mesmo tempo esperança. O Advento leva-nos a compreender o sentido do tempo e da história como “*kairós*”, como ocasião favorável para a nossa salvação. Jesus explicou esta realidade mis-

teriosa mediante muitas parábolas: na narração dos servos convidados a esperar o retorno do dono; na parábola das virgens que esperam o esposo; ou naquelas da sementeira e da colheita.

Na sua vida, o homem está constantemente à espera: quando é menino, deseja crescer; quando é adulto, tende para a realização e o sucesso; na idade avançada, aspira ao merecido descanso. Mas chega a hora em que ele descobre que esperou demasiado pouco se, para além da profissão ou da posição social, nada mais lhe resta para esperar. A esperança marca o caminho da humanidade, mas para os cristãos ela é animada por uma certeza: o Senhor está presente no fluxo da nossa vida, acompanha-nos, e um dia enxugará também as nossas lágrimas. Um dia, não distante, tudo encontrará o seu cumprimento no Reino de Deus, Reino de justiça e de paz.

No entanto, existem modos muito diferentes de esperar. Se o tempo não foi preenchido por um presente dotado de sentido, a espera corre o risco de se tornar insuportável; se se espera algo, mas neste momento não há nada, ou seja se o presente permanece vazio, cada instante que passa parece exageradamente longo, e a expectativa transforma-se num peso demasiado grave, porque o futuro permanece totalmente incerto. Ao contrário, quando o tempo é dotado de sentido, e em cada instante compreendemos algo de específico e de válido, então a alegria da espera torna o presente mais precioso.

Queridos irmãos e irmãs, vivamos intensamente o presente, em que já nos são concedidos os dons do Senhor, vivamo-lo projetados para o futuro, um porvir repleto de esperança. Deste modo, o Advento cristão torna-se ocasião para despertar em nós o autêntico sentido

da espera, voltando ao coração da nossa fé que é o mistério de Cristo, o Messias esperado durante longos séculos e nascido na pobreza de Belém.

Quando veio ao meio de nós, trouxe-nos e continua a oferecer-nos o dom do seu amor e da sua salvação. Presente entre nós, fala-nos de muitas maneiras: na Sagrada Escritura, no ano litúrgico, nos santos, nos acontecimentos da vida quotidiana e em toda a criação, que muda de aspeto se Ele se encontra por detrás dela, ou se a mesma está ofuscada pela neblina de uma origem incerta ou de um futuro inseguro.

Por nossa vez, podemos dirigir-lhe a palavra, apresentar-lhe os sofrimentos que nos afligem, a impaciência e as interrogações que brotam do nosso coração. Estamos persuadidos de que nos ouve sempre! E se Jesus está presente, já não existe tempo algum sem sentido e vazio. Se Ele está presente, podemos continuar a esperar mesmo quando os outros já não conseguem garantir-nos qualquer apoio, até quando o presente se torna cansativo.

Queridos amigos, o Advento é o tempo da presença e da espera eterna. Precisamente por esta razão é, de modo particular, o tempo da alegria, de um júbilo interiorizado, que nenhum sofrimento pode anular. A alegria pelo facto de que Deus se fez Menino. Esta alegria, invisivelmente presente em nós, encoraja-nos a caminhar com confiança. Modelo e ajuda deste íntimo júbilo é a Virgem Maria, por meio da qual nos foi oferecido o Menino Jesus. Que Ela, discípula fiel do seu Filho, nos conceda a graça de viver este tempo litúrgico vigilantes e diligentes na esperança”.

(Bento XVI, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, João Batista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos:

«És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?».

Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres.

E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo».

Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões:

«Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta.

É dele que está escrito:

‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’.

Em verdade vos digo:

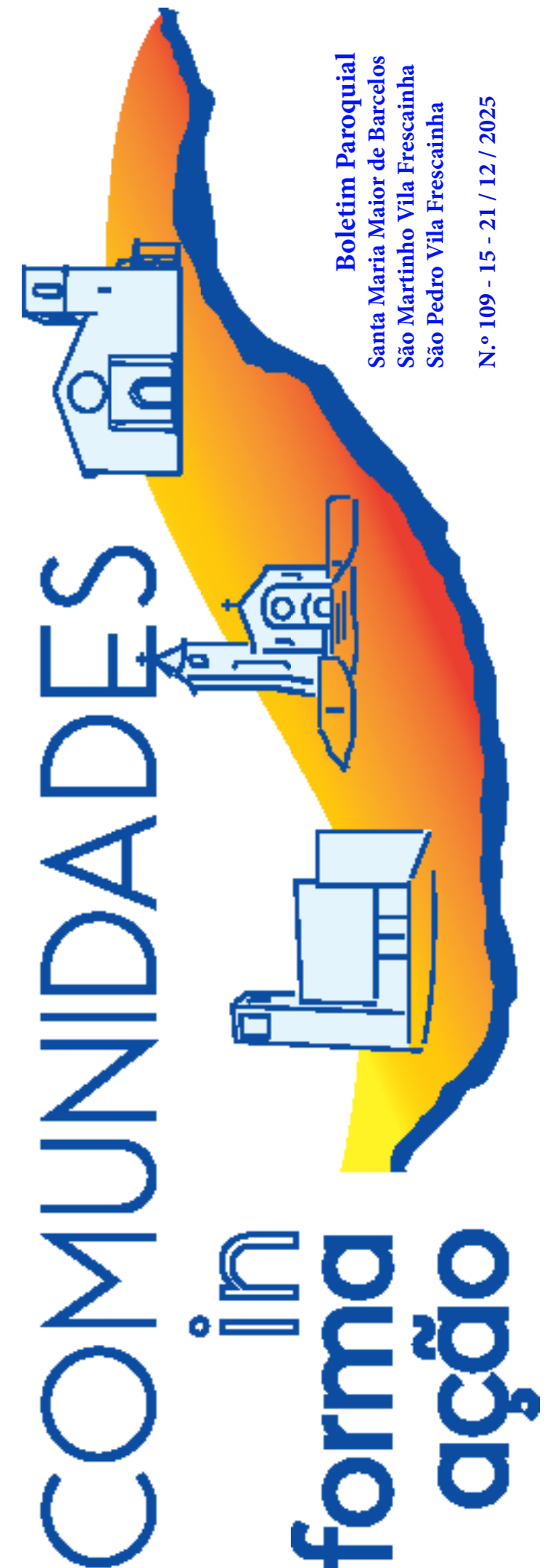
Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele» (Mateus 11, 2 - 11).

Acção:

- “O Advento é o tempo da presença e da espera eterna.

Quando Jesus veio ao meio de nós, trouxe-nos e continua a oferecer-nos o dom do seu amor e da sua salvação.

Presente entre nós, fala-nos de muitas maneiras: na Sagrada Escritura, no ano litúrgico, nos santos, nos acontecimentos da vida quotidiana e em toda a criação” (Bento XVI).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaínha
São Pedro Vila Frescaínha

N.º 109 - 15 - 21 / 12 / 2025



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 15/12/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo do Advento)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Palmira Moreira / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **10:00h (Casa do Menino Deus):** Celebração de Natal.

- **15:30h (Igreja do Terço):** 3º aniv de Elvira Pimenta Lamela Barbosa e marido.

Terça-feira - 16/12/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo do Advento)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 7º dia de José Carlos de Carvalho Vieira / 7º dia de Maria José Miranda Cibrão / 30º dia de Maria Cidália da Cruz Miranda.

Quarta-feira - 17/12/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo do Advento)

- **09:00h (Capela de S. José):** Afonso Pinheiro da Costa e esposa, Rita de Jesus Pinto.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confaria de Nossa Senhora do Terço / Maria dos Anjos Silva Osório e marido.

Quinta-feira - 18/12/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo do Advento)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Joaquim Pinto de Azevedo, filha, Aurora, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros / Sebastião Carvalho, esposa, José Sílvio e familiares.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 3º aniv de Maria da Conceição Campos Martins de Sá e marido / 100º aniv de nascimento de Margarida Amália dos Santos Monteiro Lopes / Maria

Arminda Fernandes da Costa / Venâncio Bonifácio Miranda Arantes / Aurora Lemos Rodrigues da Silva.

Sexta-feira - 19/12/2025

(Féria da 3ª Semana do Tempo do Advento)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Maria dos Anjos Gonçalves Novais e marido / Jaime da Lomba.

Sábado - 20/12/2025

(Domingo IV do Tempo do Advento, Ano A)

- **11:00h (Senhor da Cruz):** Celebração memorial assinalando o milagre da Cruz de 1504.

- **16:30h (Capela de S. José):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria de São José / José Joaquim Ramos Coelho.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 3º aniv de Mário, Fátima e Luís Durães / 5º aniv de Ronaldo de Matos Coelho / 11º aniv de Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e Pe. Avelino Ferreira / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Maria Isolina Fernandes Rente.

- **21:00h (Igreja Matriz):** Concerto de Natal pelo Coral Magistrói.

Domingo IV do Tempo do Advento (Ano A) - 21/12/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Manuel Fonseca e esposa / António Vale / Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Aniv de Rosa de Lurdes Costa Amorim / Manuel Figueiredo Mendes, Maria Beatriz Costa Ribeiro, Zulmira, António e José Augusto Pacheco.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família / Manuel Joaquim Maia e sogros.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 20/12/2025 (Domingo IV do Tempo do Advento, Ano A) -

19:00h: 30º dia de Maria Catarina Gomes Alves / Aniv de Maria da Conceição Peixoto e Silvino da Costa Carvalho / Aniv de Joaquim dos Santos da Silva Forte e esposa (filho, António) / Aniv de Maria de Sousa Dias / Aniv de nasc de José Manuel Domingos Fernandes da Cruz (esposa e filhas) / Aniv de nasc de Maria Carolina Ferreira (filha, Leonida) / António Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / Alexandrino Cardoso Gonçalves / Maria da Conceição Peixoto, Silvino da Costa Carvalho e Joaquim Francisco Peixoto Carvalho / Manuel Gomes de Figueiredo / Alfredo Miranda Rodrigues e Maria Alice Silva Pinto / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Pai e sogros de Isaura Figueiredo / José Maria Pereira de Melo, esposa, filho e nora / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / José Maria Barbosa Abilheira (família) / Joaquim Vilas Boas da Silva (Maria do Carmo Cardoso).

Domingo IV do Tempo do Advento (Ano) - 21/12/2025 - 08:00h:

Aniv de Arménio Mariz Faria (filha, Alice Faria) / Aniv de António da Costa Cardoso, filho, Joaquim António Carvalho Cardoso (esposa) / Aniv de Laurinda Campos Oliveira e marido (filha) / Aniv de Avelino Costa Matos (filha, Graça) / Aniv de Susana Costa, Germano Dantas Costa, Francisca Barbosa Freitas, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (Berta Costa) / Laurinda Barbosa de Carvalho (Cuidadora, Ana) / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva e neto (filha, Rosalina) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Familiares de Adelino da Silva Fortes / Familiares de Gracinda da Silva Sousa / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva, Manuel Matos, Teresa Matos e filho / Rosa Lopes da Silva / Domingos Gonçalves Cardoso, Adelina Rodrigues, filha e genro (Teresa Cardoso) / João da Silva Bouças (esposa e família).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo IV do Tempo do Advento (Ano) - 21/12/2025

- **09:30h:** Aniv de Maria Emília Fernandes Pereira (filhas) / Aniv de Eduardo António Carvalho Araújo (esposa) / Aniv de Joaquim Pereira Campinho (esposa) / Aniv de Teresa de Jesus Matos e família (sobrinha, Conceição) / Aniv de Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e filho / Aniv de Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e cunhado João (Maria Rosa Cardoso) / Aniv de nasc de José Luís Gomes Mano (família) / Florindo Fernandes Cardoso, sogros e cunhada (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Leonida Castro Martins, marido e filho, Laura Gonçalves Dias e marido (Helena Cardoso) / José Vieira Rego / Manuel Veloso de Miranda, Dulcília Rebelo Carvalho e familiares (filhos) / José Dias da Silva, esposa e familiares / Joaquim Vilas Boas da Silva, Olívia da Luz Marques da Silva Oliveira e José Meira de Oliveira / Hilário Machado Ferreira (esposa, filhos e netos) / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Manuel Adriano Sousa Mendes (esposa) / Paulo da Silva Ferreira, pais, sogros e cunhada (esposa) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (filhas).

“Procurar Deus no quotidiano”

A etimologia da palavra “esperar” exprime uma “tensão para”, uma atitude ativa, e não passiva, da parte do crente. Como se pode manter vivo o desejo ardente da fé?

O verbo “tender” pode ter uma conotação positiva quanto indica uma atitude criativa da parte do crente, uma espécie de projeção para o horizonte, o exato contrário da indiferença, que com a sua mão gélida se ramifica não só na sociedade, mas também na vida de quem crê. De igual modo, a tensão tem uma conotação negativa quando se faz elemento de medo, preocupação, fechamento. Também a palavra “tendência” é ambivalente: pode indicar a busca constante de uma nova direção, mas de gerar e reduzir-se a uma simples orientação comum e

social. O risco existe também para a fé e, sobretudo, para a religião: não devem ser apenas uma tendência, mera inscrição numa Igreja, mas devem reencontrar a pureza e a força de uma tensão para o horizonte fundamental do crer.

A espera implica paciência. Seremos capazes, hoje, de exercitar esta virtude?

As palavras são criaturas vivas, expressão de profundidade interior, e devem ser escutadas. A etimologia latina da palavra alude ao sofrimento, porque a paciência exige esforço, constância, mas também ética e moralidade, ou seja, um compromisso pessoal e existencial. A sua irmã maior é a esperança, que, por sua vez, é a irmã menor da

fé e da caridade. Ao lado destas virtudes incluiria a mansidão, que Norberto Bobbio, testemunha laica, dizia ser a virtude mais impolítica. Nestes tempos de forte agressividade, reencontrar a paciência significa também recuperar a mansidão, esse respeito pelo outro que é uma variante do amor.

Deus que vem à Terra através de Cristo continua a ser um facto extraordinário. Não lhe parece que domesticámos este acontecimento, em vez de conservar o tremor que brota de um facto tão desmesurado?

A religião bíblica é, substancialmente, uma religião histórica, e ensina-nos que Deus age sob as pedras, sob o húmus da História. Basta pensar nos quadros de Chagall,

onde os anjos saem das chaminés das casas e os profetas se encontram na praça: o quotidiano é epifania, epifania oculta. A encarnação, o Verbo que se faz carne, é o vértice desta historicidade, e a redescoberta desta presença deve ser feita sempre. Uma presença que pode ser secreta. Então, para a desencovar, precisamos do espanto, esse dote humano extraordinário que consegue encontrar o bolbo do divino no interior da História. O grande apelo que devemos dirigir, enquanto crentes, a esta sociedade, é precisamente este: reencontrar o germen divino numa História reduzida a mera nomenclatura de acontecimentos”.

(Entrevista ao Cardeal Gianfranco Ravasi, in SNPC).